

Web



Tratar com cuidado

Ensaio de análise ao artigo de Tim Lee : Long Live the Web: A call for Continued Open Standards and Neutrality

Para uma parte crescente da humanidade, a Web tal como a conhecemos – conjunto de aplicações de software que correm numa estrutura física electrónica que é a internet – é uma segunda natureza. Contamos incondicionalmente com ela, apesar da sua invisibilidade e intangibilidade. Certamente, todos já tivemos a sensação de entrarmos num site que nos é familiar, que estamos como que a entrar em nossa casa e, obviamente, a informação está lá guardada naquele lugar quase de aspecto físico, está no sítio aonde estamos habituados a encontrá-la. Enfim ela está lá pronta a ser utilizada.

Considero a WWW uma das maiores criações da humanidade . Não é só uma maravilha tecnológica , como é uma das mais poderosas ferramentas que o ser humano jamais inventou.

Quando Tim Barnes-Lee a põe em marcha no seu escritório do CERN na Suíça em Dezembro de 1996 possivelmente não se terá apercebido do seu potencial enorme e as suas implicações para o futuro do homem.

A atmosfera da Web actual, ainda conserva muitos dos seus aspectos originais. A preocupação pela conectividade como aspecto primordial. A disponibilidade da informação. O princípio da neutralidade. A liberdade de iniciativa – ninguém tem de pedir autorização para construir um site - a criatividade que ela tem mostrado, bem como a continua evolução tecnológica que ela tem dado origem. No entanto, devido ao facto da Web se ter democratizado e expandido maciçamente a quase todo o mundo, trouxe consigo os constrangimentos inerentes às limitações do funcionamento das sociedades . Esta construção sofisticadíssima , sobretudo o conceito de universalidade dos protocolos IP , é utilizada a todo o momento por sociedades que estão habituadas ao princípio da verticalidade da circulação da informação e querem formatá-la num regime de teledifusão de entretenimento, tentando reproduzir a rádio e a TV. Só que ela é muito mais do que uma TV sofisticada e com interactividade. Ela tem vida própria. Em princípio, não se pode levar a sério esta incompreensão pela sua especificidade. Ela deriva das mentalidades e à forma como a economia mundial está organizada: Parece haver uma necessidade de posse, de controle, censura, procura de lucro imediato. Contudo, já é totalmente inaceitável quando se age intencionalmente desta forma: Com efeito existem vários perigos que atentam contra a natureza livre da Web, entre outros: A inacessibilidade de alguma informação que só é disponibilizada para os associados daquele site ou plataforma: O princípio da universalidade do acesso à informação pretendida e a liberdade de poder ligá-la a outra. A ideia de limitar os downloads de informação somente ao cabaz da empresa que fornece o serviço. A criação de protocolos que não são protocolos standard e livres, exemplo: o Itunes que limitam fortemente o acesso a esta. A imparcialidade que os ISP`s devem ter em relação ao tráfego de pacotes quanto à sua origem e destino, quanto ao protocolo Ip que usam, bem quanto ao género

e arquitectura que lhes deu origem (caso do tráfego peer to peer) . A diferente largura de banda disponibilizada para conteúdos que possam ser propriedade da empresa que explora o negócio do acesso à internet. A violação, para fins comerciais, do conteúdo dos pacotes ip e o descarado controle económico, político e ideológico que se tem quando se filtra e manipula a informação.

É legítimo argumentar que a Web precisa de regras, que é uma plataforma que propicia o crime e, para alguns, um mostruário de vícios e obscenidades a que urge por fim. Não me parece correcto que sejam algumas empresas que sejam algumas empresas que, de uma forma discricionária, a controlarem o tipo de informação a que podemos ter acesso ou não. Também não me parece correcto que os governos , no intuito de protegerem a legalidade e os direitos de alguns , venham ameaçar os cidadãos com a negação do acesso à net através de um mero acto administrativo, sem a necessidade de passar pelo poder judicial. Também os governos não deveriam controlar e filtrar a informação que nos é disponibilizada. Então como resolver o problema da regulação da net?

Pela sua extraordinária relevância e universalidade, penso que é um assunto que diz respeito a todos. Todos poderemos a vir a ser afectados com a forma que a Web vier a tomar no futuro

Considero que, a par do ambiente, os problemas de regulação da Web devem ser tratados na única organização internacional de vocação universal, as Nações Unidas. A Web é de todos e a forma como a tratarmos é relevante. Sofreremos consequências positivas o continuo fluir da maior fonte de troca de ideias e de criatividade alguma vez existente. Sofreremos consequências negativas com o alargamento do número de espaços fechados, criação de verdadeiros impérios para o enriquecimento de alguns, atentados aos direitos humanos, tirania e por fim a decadência da própria Web por deserção dos seus actores que somos todos nós.

Pedro José Bentes Graça

Bibliografia

BREVE HISTÓRIA DA INTERNET. Disponível em <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/INTERNET.PDF> Acesso em 10 de jan. 2012

LEE, Tim-Barnes *Long Live the the Web: A call for Continued Open Standadrds and Neutrality*. 2010. Disponível em <http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=long.live-the-web> Acesso em 10 de jan.2012

TANENBAUM, Andrew S. *Redes de Computadores* .9.ed. Rio de Janeiro,2003